

APESAR DELES... FELIZ ANO NOVO

> **2019 exigirá mobilização social e defesa intransigente da democracia**

ANA BEATRIZ MAGNO,
FERNANDA DA ESCÓSSIA E KELVIN MELO
EDITORES DO BOLETIM DA ADUFRJ

2018 foi o ano em que a política ameaçou a democracia e colocou um angustiante ponto de interrogação sobre o futuro das instituições brasileiras. Durante o período eleitoral e, agora sob o governo de transição, conquistas democráticas foram desqualificadas. O presidente eleito e sua equipe esbravejaram contra a gratuidade das universidades públicas, debocharam dos direitos humanos, ameaçaram reservas indígenas, fulnizaram protocolos da política externa. Jogaram ao vento a soberania da Constituição Federal, que chega aos 30 anos sem saber se o epíteto de Constituição Cidadã continuará a fazer sentido: de pouco valerá um nome se os direitos que ela garantiu forem espezinhados.

Para a presidente da Adufrj, Maria Lúcia Teixeira Werneck Vianna, o acirramento das divergências extrapolou o campo político. “Tudo isso distorceu o significado de duas datas marcantes de 2018: o meio século do AI-5 e os 30 anos da Constituição de 1988”, afirma a socióloga. Para 2019, Maria Lúcia destaca a necessidade de apostar no bom funcionamento das instituições e de reforçar a mobilização.

Num cenário marcado pela ascensão da extrema direita, que ameaça a autonomia da universidade, professores da UFRJ transformaram sua inquietação em reflexão e ação em 2018. Os docentes da maior instituição federal de ensino superior

do país ofereceram interpretações qualificadas sobre uma das temporadas mais complexas do Brasil nos últimos anos. Foram para as ruas, firmaram e reafirmaram seu compromisso com a democracia.

A eleição brasileira teve a marca das “fake news”, mentiras que de tão repetidas ganharam efeito de verdade e influenciaram a política. Em tempos de desinformação, o jornalismo de qualidade torna-se mais relevante — e o **Boletim da Adufrj** se orgulha de ter ajudado seu leitor a desvendar 2018. Foram 49 edições com reportagens sobre temas de interesse da UFRJ. Debates, campanhas, assembleias, cursos e um canal no YouTube, a TV Adufrj, serviram como estratégias variadas de informação e diálogo. Choramos a tragédia do Museu Nacional e o bárbaro — e ainda impune — assassinato de Marielle Franco.

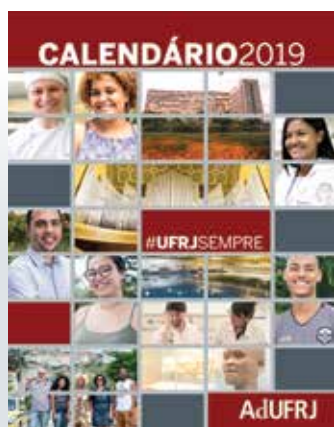
Nas últimas semanas, a campanha #UFRJSEMPRE foi para as ruas, com relatos de professores e pesquisadores. Mas também há histórias de superação vividas por estudantes que são os primeiros de suas famílias no ensino superior. Em 2019, a campanha terá como foco valorizar professoras e professores, vítimas preferenciais da severidade do governo que se avizinha.

Para a equipe de Comunicação da Adufrj, é uma honra mostrar o cotidiano de uma universidade transformadora, comprometida com a excelência acadêmica e a justiça social.

2018 foi um ano de perplexidade. Não deixa saudade. Que 2019 seja o tempo da resiliência, capacidade que permite recompor forças, resistir e seguir. Porque, como ensina a canção de Chico Buarque, apesar “deles”, amanhã há de ser outro dia.

FELIZ ANO NOVO!

**PEGUE O
CALENDÁRIO DE
2019 NA ADUFRJ.
A SEDE ESTARÁ
ABERTA A PARTIR
DE 7 DE JANEIRO,
DE 8H ÀS 17H.**





ADUFRJ NAS AULAS, NAS RUAS, NAS REDES

ELISA MONTEIRO
elisamonteiro@adufjr.org.br

O ano de 2018 foi de desafios, e a comunicação foi um deles. Diante da polarização política, com ameaças à democracia, nunca foi tão urgente comunicar. A Adufrj fez sua parte e lançou iniciativas para dialogar com o maior público possível dentro e fora da UFRJ.

O ponto alto desta trajetória foi a campanha #UFRJSEMPRE, com cenas da maior universidade federal brasileira. Cada peça foi desenvolvida para aproximar a universidade do seu justo reconhecimento social. A campanha mostra a presença da instituição onde a sociedade muitas vezes não imagina (#UFRJSim), projetos e pesquisas que só existem na UFRJ (#SóTemAqui) e estu-

dantes pioneiros de suas famílias numa universidade pública (#SouPrimeiro, #SouPrimeira). A Adufrj reuniu quase 60 desses primeiros numa foto e publicou no "Jornal do Brasil" um anúncio sintetizando o espírito da campanha: "Investir na universidade pública é a melhor garantia de um futuro democrático, construído com criatividade, conhecimento e justiça social".



DE 12 DE SETEMBRO a 20 de outubro, a Adufrj ofereceu o curso "Interpretações sobre o Brasil Contemporâneo". Foram 11 sessões gratuitas com foco em temas políticos e econômicos abordados por palestrantes de reconhecimento nacional e internacional. A iniciativa foi coordenada pela professora Maria Lúcia Teixeira Werneck Vianna, presidente da Adufrj.



A TV ADUFRJ, um canal de vídeos no YouTube, entrou no ar em agosto. O lançamento reuniu jornalistas e professores, como Ivana Bentes (diretora da ECO). De lá para cá, foram 56 vídeos sobre temas variados, 4 da campanha #UFRJSempre.



MAIS QUE um calendário, o brinde de fim de ano da Adufrj homenageia pessoas e projetos que tornam a UFRJ referência para o país e são personagens da campanha #UFRJSempre. A folhinha criada pelo artista gráfico André Hippert expõe o desejo de melhores perspectivas para 2019, valorizando Ensino, Pesquisa e Extensão públicos. Adesivos ajudaram a levar no peito a defesa da universidade e da democracia. Um anúncio publicado no "Jornal do Brasil" completou o projeto.

FOTOS FERNANDO SOUZA



AS CAMPANHAS da Adufrj ganharam visibilidade em outdoors e galhardetes especiais. Os projetos "Inverter a Intervenção" e "A Luta pela Paz é Feminina" tomaram as ruas a partir de março. No mesmo mês, a campanha pela apuração das mortes da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes chegou às ruas, e em novembro seis outdoors da campanha #UFRJSempre se espalharam pela cidade.



AS LINHAS de ônibus do Rio de Janeiro passaram a levar painéis com mensagens da Adufrj. Da campanha #UFRJSempre à cobrança por apuração para a morte de Marielle Franco, os produtos estão em nove linhas do Centro, das Zonas Norte, Sul e Oeste, de Niterói e da Baixada.



A NEWSLETTER "Adufrj nas Eleições" trouxe 15 artigos de docentes da UFRJ sobre o processo eleitoral. Os textos foram compilados num livreto publicado no fim do ano.



#SóTem Aqui

LABORATÓRIO DA COPPE TEM O MAIOR TANQUE OCEÂNICO UNIVERSITÁRIO DO MUNDO, QUE REPRODUZ CONDIÇÕES DO MAR ABERTO



#sou a primeira

SOU A PRIMEIRA UNIVERSITÁRIA DA FAMÍLIA. TODO DIA SINTO ORGULHO QUANDO CRUZO ESTE PORTÃO

RAQUEL SILVEIRA
Aluna de Farmacologia da UFRJ



#UFRJ SIM

PROJETO MUSICULTURA INTEGRA A UNIVERSIDADE AOS SONS DA MARE



#sou o primeiro

O ENSINO PÚBLICO ME PERMITE DEVOLVER AOS MEUS AVÓS E À SOCIEDADE O QUE APRENDO AQUI

MIKEL MULLER
Aluno de Gastronomia da UFRJ

Governo confisca mais R\$ 2,1 milhões da UFRJ

SILVANA SÁ
silvana@adufjrj.org.br

No apagar das luzes de 2018, o governo federal impôs novos cortes à UFRJ e bloqueou mais R\$ 2,1 milhões de receitas próprias da universidade. O valor será usado para pagamento de pessoal. O corte, anunciado em 19 de dezembro, surpreendeu a reitoria. “Fica muito difícil compor a projeção de orçamento com situações assim”, reclamou o pró-reitor de Finanças, Roberto Gambine.

Como noticiou o **Boletim da Adufrj** em novembro, o mesmo confisco já havia acontecido com outros R\$ 25 milhões de recursos próprios da UFRJ, também usados para pagamento de

pessoal. Esse processo de asfixia resulta da portaria 9.420, que tomou R\$ 450 milhões de 52 universidades e nove hospitais universitários de todo o país.

Outra má notícia foi a aprovação da Lei Orçamentária Anual, que previu para a UFRJ R\$ 3,3 bilhões, incluindo despesas de pessoal —valor igual ao de 2014 e muito aquém do que a instituição necessita. Com isso, o último Consuni de 2018, realizado dia 20, terminou com perspectivas preocupantes em termos financeiros.

O reitor Roberto Leher informou ao colegiado que as despesas de pessoal aumentaram. “Houve aposentadorias, fizemos concursos e cresceu o número de professores Titulares. Se o valor é o mesmo, significa que encolheram

recursos para custeio e investimento”, criticou Leher.

A verba para custeio e investimento ficou em R\$ 361 milhões. O necessário, de acordo com a Pró-reitoria de Finanças, seriam R\$ 678,4 milhões, incluindo o pagamento de déficits anteriores. Foi esse o valor registrado na proposta orçamentária da UFRJ aprovada pelo Consuni. Ou seja: a universidade pode chegar ao final de 2019 com um rombo acumulado de R\$ 317 milhões.

A proposta foi aprovada sem votos contrários. O professor Ericksson Alameda, da Escola Politécnica, sugeriu destinar 1% do total de recursos discricionários, ou seja, sem destinação obrigatória, para prevenção de incêndio. A sugestão foi aceita.

Sucessão na reitoria: Consuni indica nomes para Comissão

O último Conselho Universitário do ano, dia 20, indicou parte da comissão que organizará a consulta à comunidade acadêmica sobre a escolha do próximo reitor da UFRJ. O Consuni não conseguiu, porém, fechar todo o grupo. A indicação formal dos candidatos a reitor será no Colégio Eleitoral, no dia 30 de abril, por meio de uma lista tripla. É tradição da UFRJ, porém, realizar

uma consulta informal entre estudantes, professores e técnicos-administrativos para a votação das chapas.

A comissão organiza a consulta à comunidade acadêmica e define suas datas. O grupo será composto por nove membros titulares e nove suplentes dos três segmentos universitários. Os integrantes representam os colegiados superiores: CEG, CEPG, Consuni e Con-

selho de Curadores.

Era tarefa do Consuni do dia 20 de dezembro indicar seus 8 representantes (4 titulares, 4 suplentes) na Comissão, mas faltaram dois nomes para completar a lista dos professores.

Dos quatro docentes que o Consuni tem de indicar, foram escolhidos Maria Cristina Miranda (titular) e José Sergio Leite Lopes (suplente). O assunto deve ser retomado em fevereiro.

Entre os discentes, o Consuni indicou as estudantes Nathália Hupples Borges (titular) e Ana Beatriz Dantas Duarte (suplente). Vera Valente (titular) e Gerly Miceli (suplente) foram escolhidas como representantes dos técnicos.

NOTAS

CONGRESSO DO ANDES

Professores que representarão a Adufrj no 38º Congresso do Andes discutiram no último dia 17 propostas para guiar o Sindicato Nacional em 2019. Fórum máximo de deliberação dos professores universitários, o Congresso será em Belém (PA), de 28 de janeiro a 2 de fevereiro. A diretoria da Adufrj apresentou dois textos, disponíveis no site da entidade. A delegação terá novo encontro em 14 de janeiro.

FURTO NO CCS

O Centro de Ciências da Saúde teve novo caso de furto: quatro aparelhos de ar-condicionado foram levados. A administração do Instituto de Biologia informou que a equipe percebeu a falta deles na manhã desta quinta (20). A empresa Front, que faz a segurança do CCS, suspeita da ação de usuários de drogas, que retiram os equipamentos e levam para revender.

Investir na universidade pública é a melhor garantia de um futuro democrático, construído com criatividade, conhecimento e justiça social

EXCELÊNCIA PREMIADA

FERNANDA DA ESCÓSSIA

fernanda@adufRJ.org.br

Da engenharia naval à pesquisa sobre petróleo, passando pela genética e por soluções para a escassez de água no planeta, professores e pesquisadores da UFRJ terminaram 2018 com prêmios nacionais e internacionais.

Em outubro, o professor Martinus Theodorus van Genuchten, do Programa de Engenharia Nuclear da Coppe/UFRJ, recebeu na ONU, em Nova York, o 8º Prêmio Internacional Príncipe Sultan Bin Abduaziz de Água. A premiação reconhece soluções pioneiras para a falta de água. Van Genuchten, vencedor na categoria “Águas Subterrâneas”, usou modelos matemáticos para identificar e prever impactos da poluição nas águas subterrâneas.

Dois professoras da UFRJ coordenaram a pesquisa sobre leucemia infantil que recebeu o Prêmio Abril & Dasa de Inovação Médica, na categoria “Inovação em Genética”. A pesquisa investigou mutações de DNA associadas à leucemia infantil, permitindo melhorar diagnóstico e tratamento. Da equipe fazem parte 11 pesquisadores da UFRJ, do Colégio Pedro II, do Hospital Pedro Ernesto (UERJ) e da Fiocruz.

“A leucemia é o tipo de câncer mais comum em crianças. O grupo já tem 12 anos de trabalho nesse projeto, e pretendemos continuar a investigação”,

JOÃO LAET



MATHIAS FELIPE



RECONHECIMENTO Professores Juliana Baioco e Paulo Couto (Engenharia) e Cláudia Lage (Biofísica)

afirma a professora Cláudia Lage, do Instituto de Biofísica da UFRJ, que coordenou o projeto com a professora Elaine Sobral da Costa.

Em dezembro, mais prêmios: Alexandre Alho, Marta Tapia e Peter Kaleff, do Departamento de Engenharia Naval e Oceânica da Escola Politécnica, receberam o Prêmio Inventor Petrobras 2018 por um sistema de movimentação de fluidos desenvolvido para a Transpetro.

Os professores Paulo Couto e Juliana Baioco, também da Escola Politécnica, receberam da *Society of Petroleum Engineers* — seção Brasil o prêmio de excelência nas categorias “Distinção do Ensino e Pesquisa” e “Jovem Profissio-

nal”, respectivamente.

Couto, professor de todas as turmas da graduação em Engenharia de Petróleo, criada em 2004, se disse honrado. “Gosto muito de dar aulas. É fundamental para a formação de novos profissionais”, afirmou Couto, que foi professor também da agora colega Juliana Baioco, também premiada pela SPE.

Juliana recebeu o prêmio pelo trabalho de inserção de jovens profissionais na indústria e destacou sua relevância num momento em que a universidade pública brasileira passa por tantas dificuldades. “A UFRJ é uma universidade ímpar, e o prêmio reconhece essa excelência”, afirmou a professora.

NOTAS

SEDE PRÓPRIA PARA ADFRJ

Em reunião com a diretoria da Adufrj, o reitor da UFRJ, Roberto Leher, reiterou o compromisso de trabalhar para que a seção sindical tenha sede própria, a ser construída num terreno a ser cedido pela universidade. A área já havia sido cedida, mas entrou no acordo feito pela UFRJ com o BNDES para gestão de patrimônio. A Procuradoria e a superintendência de Patrimônio da UFRJ trabalharão em diálogo com a diretoria da Adufrj para encaminhar definições sobre a área a ser usada e o procedimento legal a ser adotado.

POSSE NA MATEMÁTICA

O professor Wladimir Augusto das Neves assumiu a direção do Instituto de Matemática, dia 17. Ao lado do vice-diretor Glaucio Valle, anunciou que irá trabalhar junto à reitoria para concluir o prédio da unidade. Sonho antigo da comunidade do IM, hoje espalhada pelo CT e pelo CCMN, a construção começou em fevereiro de 2010, mas foi interrompida em 2013. A nova diretoria pretende realizar projetos de extensão para mostrar a importância da Matemática, fortalecer as pesquisas e aumentar o número de formandos da licenciatura.

VAGAS E NOVO CURSO

No Conselho Universitário do dia 18, ficaram definidas as novas regras para a contratação de docentes da UFRJ. Era o que a reitoria esperava para divulgar, entre o Natal e o Ano Novo, um edital para oferta de aproximadamente 40 vagas remanescentes do concurso anterior. A pressa se justifica diante do cenário de incerteza para a universidade pública no governo Bolsonaro. Há o temor de que estas vagas sejam perdidas. O colegiado também aprovou a criação do curso de Engenharia Matemática, vinculado ao Instituto de Matemática.